

Arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais: inovação e desenvolvimento para destinos turísticos – o caso de Porto de Galinhas, Brasil

Mariana Cavalcanti Falcãoⁱ

Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

Claudinete de Fátima Silva Oliveira Santosⁱⁱ

Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

Carla Regina Pasa Gómezⁱⁱⁱ

Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

Resumo: Este artigo busca analisar a atividade turística de Porto de Galinhas/PE, Brasil, conforme a abordagem de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais proposta por Cassiolato, Matos e Lastres (2008). Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo a fim de se obter entrevistas e documentos para análise posterior. Assim, o estudo evidencia a possibilidade de estruturar o turismo nessa localidade em direção a uma configuração de ASPILs e entende que o processo de inovação que ocorre no destino refere-se à inovação incremental e organizacional. Além disso, entende que essa atividade turística está no estágio Inicial de Arranjos Produtivos Locais Turísticos por estar em processo de consolidação dos seus grupos informais para que sua estrutura seja formalizada.

Palavras-chave: ASPILs; turismo; destino turístico; atores locais e inovação.

Abstract: This paper aims examining the tourism industry in Porto de Galinhas/PE, Brasil, according to “innovative and productive local chains” approach from Cassiolato, Matos and Lastres (2008). To this end, a field research was realized to achieve interviews and documents for further examination. This obtained results had demonstrated the possible configuration of “innovative and productive local chains” in Porto de Galinhas and the innovation process’s type had occurred in destination is characterized for incremental and organizational innovation. Furthermore, the tourism industry is in an initial stage of “innovative and productive chain” due the consolidation process between informal and formal local groups.

Keywords: innovative and productive chains; tourism; tourist destination; local groups and innovation.

ⁱ A autora é graduada em Hotelaria pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: marifalcao03@hotmail.com

ⁱⁱ A autora é especialista em Gestão de Pessoas e Negócios pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru/PE. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: claudineteosantos@hotmail.com

ⁱⁱⁱ A autora é doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: carlapsa@hotmail.com

Introdução

O sucesso ou fracasso de destinos turísticos ao redor do mundo estão relacionados à sua capacidade de gerenciar fatores estratégicos como cooperação e competição, mas, sobretudo, em como equilibrar as dimensões ambiental, econômica e social que envolvem a atividade, e o desenvolvimento da localidade, minimizando o seu impacto negativo e maximizando os impactos positivos.

Nesse sentido, a inovação através da formação em redes como os Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPILs) pode promover um diferencial competitivo ao destino turístico consolidando práticas de empreendedorismo, permitindo que se visualize a multiplicidade de atores e atividades envolvidos na Atividade Turística (AT) de forma que se torne possível a relação e interação entre empresas, organismos tanto de apoio como de regulação e coordenação dos atores, além da geração e transmissão de conhecimento local.

A cultura, a diversidade natural e o patrimônio histórico de uma localidade são elementos fundamentais dessa proposta, a articulação entre esses elementos e os atores locais potencializa a criação de novas alternativas de desenvolvimento onde os aspectos de inclusão social, coesão e sustentabilidade são priorizadas. Cassiolato *et al.* (2008) argumentam sobre a possibilidade de configurar o turismo conforme a abordagem de ASPILs, uma vez que a mesma mobiliza uma ampla cadeia de fornecedores e distribuidores de bens e serviços que vai desde corporações até um número significativo de micro e pequenas empresas formais e informais.

Gestores públicos e privados têm visualizado o fenômeno turístico como fundamental no desenvolvimento loco-regional. No Brasil, isso é percebido em discursos como o do ex-ministro, Walfrido Guia, quando afirma que “o turismo é um dos grandes vetores de geração de renda, emprego e oportunidades para o povo brasileiro” (Sebrae, 2007) ou do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao informar que a atividade é uma das cinco maiores do país na geração de divisas e que em 2006, “as oitenta principais empresas

do setor registraram um faturamento de R\$ 29,6 bilhões, com crescimento de 29% em relação a 2005” (MTUR, 2007).

Sendo assim, a AT se revela um importante vetor de desenvolvimento para a região do Nordeste brasileiro devido à possibilidade de exploração de sua cultura multifacetada e à riqueza de atrativos naturais e históricos. O Estado de Pernambuco situa-se nessa região brasileira, sendo reconhecido como destino turístico por seus recantos naturais, rico patrimônio histórico quatricentenário, diversidade cultural, 187 km de litoral e maior pólo gastronômico nordestino. Porto de Galinhas (PG) localizada a 65 km de Recife, capital do Estado, é considerada atualmente o seu principal destino turístico, recebendo cerca de 7,34% dos turistas que visitam o Estado (SETUR, 2008), ficando atrás apenas da sua capital.

A região de PG pertence ao município de Ipojuca cuja população total em 2007 era de 66.384 habitantes (Ipojuca, 2009). Ipojuca faz parte dos 14 municípios pertencentes à Região Metropolitana do Recife e encontra-se dividido em três distritos: Ipojuca - sede, Nossa Senhora do Ó e Camela (Ipojuca, 2009).

A significativa transformação da região de PG como destino turístico surge o seguinte questionamento, norteador dessa pesquisa: Pode-se considerar a região de Porto de Galinhas (Pernambuco, Brasil) um Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais?

O desafio em classificar um destino turístico como um ASPILs está em: (a) a diversidade e quantidade de atores envolvidos na atividade turística; (b) a inovação do modelo de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais e o ineditismo da sua aplicação às atividades no estado de Pernambuco (Brasil); (c) as contribuições acadêmica que o estudo trará para a compreensão da inovação da AT através da classificação como ASPILs; e (d) a possibilidade dos atores e gestores envolvidos nas atividades turísticas estudadas como caso compreenderem a importância da percepção de que suas atividades promovem um arranjo produtivo.

Dessa forma, torna-se objetivo desse estudo analisar a atividade turística de Porto de Galinhas/PE, Brasil, conforme a abordagem de Arranjos e Sistemas Produtivos e

Inovativos Locais, proposto por Cassiolato *et al.* (2008). Para tanto, tornou-se necessário a construção de um referencial teórico que apresente uma discussão sobre o Turismo, os Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais e os Arranjos Produtivos Locais (APLs) Turísticos, assim como, uma pesquisa de campo por meio de entrevistas semi-estruturadas com atores locais e análise de documentos.

Referencial Teórico

O Turismo

A reorganização política e econômica do mundo presenciada após a Segunda Guerra Mundial contribuiu não só para a expansão do turismo num sentido espacial (aumento do número de destinos turísticos), como também, para o crescimento significativo do mercado turístico (Butler, 1999). Tal acontecimento é um dos principais aspectos limitantes da conceitualização desse fenômeno, uma vez que contribui para a origem de uma ampla gama de significados e sentidos diferentes que o termo assume (Franklin e Crang, 2001).

Levando em consideração toda limitação acerca da discussão do conceito de turismo deve se ter em mente principalmente que, a maioria das definições que envolve o turismo gira em torno de três elementos básicos: movimento (fluxo de pessoas de um lugar para outro), permanência em um determinado lugar (alojamento, hospitalidade) e consumo de entretenimento (consumo de lazer, alimentos e bebidas, etc.) (Smith, 2004).

Embora, muitas vezes a compreensão sobre o turismo que prevaleça seja as visões econômica e técnica da atividade em si (Paiva, 1995) é importante constatar que o turismo é também um fenômeno social, político, cultural e ambiental (Paiva, 1995; Beni, 2004; Hall *et al.*, 2004;), ou seja, um conjunto complexo de relações que contempla todas essas dimensões. Nesse sentido, Jafari (2005) afirma que o turismo pode ser definido como o estudo das pessoas fora do seu hábitat natural e do aparato da relação dialética que se estabelece entre o mundo ordinário (cotidiano) e não ordinário (turístico).

No entanto, oriundo dessa complexa multidimensionalidade tem-se o produto turístico que consiste nos recursos e atrativos naturais e artificiais, equipamentos, serviços, imagens, valores simbólicos e infra-estrutura de um determinado lugar, possuindo assim o potencial de atrair consumidores e satisfazer, ou não, suas expectativas (Droulers e Milani, 2002).

Para um local ser considerado um destino turístico faz-se necessário, pelo menos, três critérios básicos delineados por Yázigi (2001): (a) o primeiro refere-se à densidade de frequência turística, ou seja, se o local apresenta um fluxo significativo de visitantes; e (b) o segundo pela existência de equipamentos turísticos relativos a serviços de hospedagem, alimentação, transporte e lazer; e (c) por último, deve existir uma “imagem turística” relacionada ao destino, sendo geralmente os atrativos naturais (clima, vegetação, paisagem, flora e fauna, etc.) e atrativos culturais ou valores simbólicos locais (história, cultura, aspectos religiosos, cotidiano dos habitantes, etc.).

A aparente multiplicidade de atividades que permeiam o turismo leva à discussão de muitos estudos sobre a importância da AT como um vetor de desenvolvimento local (Egler e Pires Do Rio, 2004; Mamberti e Braga, 2004). Contudo, ela pode apresentar impactos negativos em níveis ambientais, sociais, culturais, políticos e até mesmo econômicos e não gerar tal desenvolvimento (Butler, 1999). Por outro lado, tais impactos são fatores que devem propiciar a criação de uma alternativa ambientalmente mais amigável de desenvolvimento e planejamento da atividade turística (Saarinen, 2006).

Um exemplo de como o turismo pode se desenvolver sem planejamento e prejudicar aspectos econômicos e sociais locais é observado quando a atividade provoca alterações no espaço natural como o reposicionamento ou desaparecimento de atividades tradicionais como a pesca (Selva, 2005) ou ainda quando a geração de renda ocorre de forma concentrada, ou simplesmente quando a geração de emprego não acolhe a população local devido à falta de técnicas específicas (Shiki, 2007).

Portanto, alinhar uma alternativa para o desenvolvimento como os Arranjos Produtivos Locais (Mamberti e Braga, 2004) ao

desenvolvimento turístico se configura como uma possibilidade de desenvolvimento local sustentável baseado nas relações entre os principais atores que compõem o *tra-de* turístico, assim como, atores locais e supra locais de uma determinada região. Dessa forma, apresenta-se a seguir os conceitos de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais conforme proposto por Cassiolato *et al.* (2008) que servirá de base para a compreensão de Arranjos Produtivos Locais Turísticos.

Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais

Na busca de organização dos espaços geográficos, tendo em vista a necessidade de se tornarem competitivos, os diversos atores se relacionam através da cooperação e inovação na busca do seu fortalecimento, para que a competição seja menos desigual, principalmente para pequenos empreendimentos. Dessa forma, o desenvolvimento local e desses empreendimentos devem ser vistos não como um processo único, mas dependente de aspectos políticos, econômicos e históricos e das especificidades culturais locais, oriundas de inovações a longo prazo (Cassiolato e Lastres, 2008).

O conceito de inovação é entendido como o processo pelo qual novos conhecimentos são incorporados na produção de bens e serviços, onde o foco principal encontra-se em mudanças técnicas fundamentais para o entendimento dos fatores essenciais que levam organizações, regiões e até mesmo países a se desenvolverem melhor e mais rapidamente que outros (Lastres e Cassiolato, 2005).

Lastres e Cassiolato (2005) entendem que existem diferentes tipos de inovação, como a radical (desenvolvimento de novo produto, processo ou organização da produção completamente nova), incremental (introdução de melhoria no desenvolvimento de um produto, processo ou organização da produção), tecnológica de produto ou processo (uso do conhecimento sobre novas formas de produzir e comercializar bens e serviços) e organizacional (introdução de novas maneiras de organizar a produção, a distribuição e a comercialização de bens e serviços).

Conforme Moreira e Queiroz (2007), essas inovações podem preceder e causar mu-

danças sociais ou serem desenvolvidas em resposta as necessidades criadas pelas próprias mudanças. Damanpour (1991) aponta a necessidade de compreender o comportamento das mudanças inovativas na organização, a partir de categorias em pares, como as inovações administrativas e tecnológicas, no produto e processo, e radicais e incrementais.

Além disso, deve-se considerar que os choques externos aos empreendimentos também promovem inovações. Nesse sentido, Mytelka e Farinelli (2003) ampliam a compreensão do ambiente interno da organização, argumentando que o mesmo abrange também elementos do ambiente externo como os aspectos socioeconômicos e políticos. Isso propicia um entendimento sistêmico da inovação organizacional voltada ao desenvolvimento local, tornando-se fator de competitividade dinâmica e sustentada. Além do que visa atingir empresas e suas interações com outros atores e o modo como lidam com esses elementos internos e externos, e aprendem e disseminam conhecimento (Cassiolato e Lastres, 2008).

A partir disso, a inovação e o empreendedorismo buscam um lugar onde possam prosperar, crescer e tornar diferenciada uma localidade. É nesse contexto e com o objetivo de estimular o afloramento dessas características que surgem os Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais definidos por Lastres e Cassiolato (2005:01) como sendo “conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem”.

Mytelka e Farinelli (2000) entendem APLs como a concentração e interação de empresas de um setor ou cadeia produtiva, num determinado espaço geográfico, que buscam criar um ambiente favorável ao processo de inovação e geração de externalidades produtivas e tecnológicas e ao desenvolvimento da competitividade das firmas, em conjunto com as demais instituições de coordenação e suporte, como sindicatos e associações empresariais, órgãos go-

vernamentais, instituições de ensino e de pesquisa.

O que diferencia os tradicionais APLs dos Sistemas Produtivos Locais é o grau de interação e cooperação entre esses agentes e a criação de capacidades inovativas locais (Lastres e Cassiolato, 2005), uma vez que os APLs são aglomerados menos consistentes, fragmentados que não apresentam significativa articulação entre os agentes.

Até então, a classificação de destinos turísticos como APLs encontrava barreiras na já referenciada multidimensionalidade da atividade, suas nuances, sua subjetividade, seu consumo imediato, entre outros. Essas atividades específicas podem ser vislumbradas no valor agregado cultural do território que representa o destino turístico, por meio: (a) da forte vinculação com os saberes e fazeres, costumes e tradições locais; (b) da valorização dos atributos e temas de rotas e equipamentos turísticos; (c) inserção da cultura local nos produtos e serviços gerados; e (d) inovação no mix desses produtos e serviços, gerados por conteúdos simbólicos, como artesanato, gastronomia e turismo (Cassiolato *et al.*, 2008).

Além disso, atividades culturais podem ser entendidas como fontes geradoras de emprego e renda, e estratégias para o desenvolvimento econômico e social local. A promoção dessas estratégias abarcam o conceito de ASPILs.

Arranjos e Sistemas Produtivos Locais Turísticos

A importância de ações direcionadas através de rede de cooperação entre seus atores tem a capacidade de promover e elevar o destino turístico como competidor qualificado, isso porque a combinação de um conjunto de condições do destino, associadas à visão estratégica baseada na gestão da inovação ampliam o diferencial competitivo.

Petrocchi (2001) entende que a competitividade do sistema turístico de uma região depende da interação com os outros sistemas existentes no território e de seus fatores externos ou não-turísticos. O desenvolvimento do turismo envolve a articulação sistêmica das relações intersetoriais em sua cadeia produtiva (Mamberti e Braga, 2004)

e pode ser compreendido na capacidade de integração territorial do APL, num esforço dinâmico e harmônico entre cooperação e competição (Sampaio *et al.*, 2004).

Portanto, a conformação de Arranjos e Sistemas Produtivos Locais Turísticos é benéfica para o desenvolvimento da localidade e deve ser compreendida como “aglomerações de destinações turísticas, empreendimentos e empresas, direta e indiretamente ligadas ao setor de turismo, de um determinado local ou região, com foco no desenvolvimento da atividade turística em conjunto e com significativo grau de interligação e interdependência” (Merigüe, 2005:10).

Essa interdependência de que trata o autor pode ser melhor visualizada nos estudos apresentados por Barbosa e Zamboni (2000) que propõem um modelo para mapeamento de APLs Turísticos, apresentado na figura 01, o qual é formado por cinco anéis concêntricos que determinam suas posições e correlações. Essa divisão didática não é limitador, apenas os posiciona para um melhor entendimento da dinâmica mutável da AT.

Os anéis estão dispostos de forma que os níveis estão representados primeiramente a partir do epicentro que é formado pelos atrativos locais podendo estes ser naturais e artificiais. O segundo anel que é composto pelo *trade* turístico ou por sua infraestrutura básica. O terceiro anel que é formado pelos atores ligados diretamente à AT, como os órgãos de poder público local e as associações de classe. O quarto que é constituído dos órgãos de apoio e atuação supra local, como órgãos públicos estaduais e federais atuantes no turismo e meio ambiente, organizações paraestatais voltadas à capacitação empresarial e à qualificação dos trabalhadores, instituições de ensino e pesquisa, e ONGs relacionadas ao turismo. E o quinto anel que detém os fatores de competitividade do nível meso, servindo de pano de fundo sobre o qual o turismo se desenvolve e envolve o meio urbano e rural, e a estrutura de competência supra local (Barbosa e Zamboni, 2000).

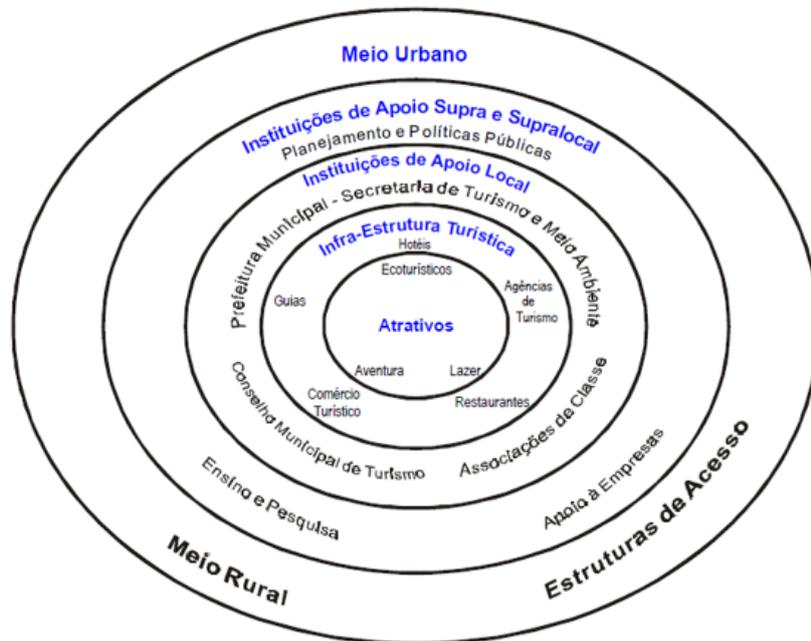


Figura 1: Representação Gráfica de *Cluster* Turístico. Fonte: Barbosa e Zamboni (2000:14)

As interações entre os atores do ASPILs Turísticos e suas atividades geram a disseminação do conhecimento tácito, condicionado a natureza específica do tipo de atrativo e a aprendizagem coletiva entre gerações, relacionada à sua produção e exploração. Ainda, essa perspectiva de aprendizagem intergerações garante a continuidade das atividades desenvolvidas em ASPILs, convergindo para a sustentabilidade de suas atividades econômicas (Cassiolato *et al.*, 2008).

Em ASPILs com atrativos centrais baseados em elementos culturais e turísticos, verifica-se a preocupação com a produção que passa a ser orientada por uma lógica de sustentabilidade econômica. Cassiolato *et al.* (2008) evidenciam a relação, muitas vezes tensa, entre as forças que estão direcionadas à preservação dessa sustentabilidade econômica e as que buscam a inovação dos atrativos turísticos no próprio processo contínuo de transformação cultural. O equilíbrio está justamente na conciliação entre a transformação pelo processo criativo e pela preservação das especificidades locais por seus agentes.

Para que ocorra esse equilíbrio, faz-se

necessária a coordenação das Atividades Turísticas no APL, também denominada de governança territorial, que busca traçar estratégias de cooperação entre os atores e políticas, públicas e privadas, que convertam os diversos interesses individuais em um produto coletivo de qualidade, respeitando as especificidades locais (Cassiolato *et al.*, 2008).

Nesse sentido, os ASPILs constituem aspectos relacionados à: (a) importância econômica dessas atividades e na conciliação dos fatores econômicos e sociais; (b) interação dos atores e dos seus processos de geração e difusão de conhecimentos; (c) relação entre inovação e preservação na busca da sustentabilidade das suas atividades; e, (d) função da coordenação (governança) dessas atividades (Cassiolato *et al.*, 2008). Portanto tais aspectos podem ser analisados no que diz respeito às atividades culturais e turísticas.

Gollub (2005) entende que *Clusters* ou APLs Turísticos estão em contínua transformação e propõe uma classificação para eles a partir de seu ciclo de vida em três categorias: (a) Inicial ou momento que antecede a sua formalização, apresentando-se

num estágio de aglomerado produtivo; (b) Emergente, resultado da formalização das organizações integrantes e o fortalecimento da cooperação horizontal e intersetorial; e (c) Em expansão, com estrutura formal e sistêmica, na qual as empresas integrantes cooperam para atrair capital e demanda turística ao território.

Diante dos pressupostos teóricos apresentados e, objetivando a validação empírica do modelo conceitual de ASPILs, a seguir são elencados os procedimentos metodológicos que foram utilizados nessa pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Com abordagem qualitativa, tendo em vista que se preocupa com a compreensão e interpretação da Atividade Turística em Porto de Galinhas (Pernambuco, Brasil), essa pesquisa utiliza ainda tipologias de investigação exploratória no mapeamento da rede de atores ligados ao turismo nessa localidade e, descritiva na especificação de características relacionadas à abordagem de ASPILs, proposta por Cassiolo *et al.* (2008) (Merriam, 1998).

A estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso por meio de pesquisa bibliográfica e documental, em fontes impressas e por meio digital, e de campo (Lima, 2004; Yin, 2005). O cruzamento das informações levantadas serviu na identificação preliminar dos atores componentes da rede turística de PG.

Os instrumentos de coleta usados foram a entrevista semi-estruturada e a observação direta não-participante (MERRIAM, 1998; PATTON, 2002). Para garantir a confidencialidade dos informantes dessa pesquisa optou-se pela utilização de pseudônimos durante a análise dos dados. As entrevistas foram realizadas com representantes dos poder público local, da instituição de Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Pernambuco (SEBRAE-PE) e do grupo Pró-Turismo de Porto de Galinhas (PROTUR-PG). Os pseudônimos utilizados para cada entrevistado assim como a instituição local que representa encontra-se na tabela 01.

Conforme a orientação de Godoi e Mat-

tos (2006) foi utilizada a abordagem “bola de neve” no inquérito dos entrevistados na identificação de outros que pertençam ao fenômeno estudado. Foi realizada também a observação direta não-participante nas entrevistas. Ainda, a saturação da construção do objeto teve como critério o julgamento não-probabilístico dos pesquisadores, baseado na seleção dos contextos, acessibilidade, fator tempo e recursos disponíveis, mesmo tendo a consciência de que isso não permite generalizações da investigação (Malhotra, 2001).

A análise dos dados foi realizada pelo cruzamento dos achados no levantamento bibliográfico e documental, nos registros das observações e no conteúdo transcrito das entrevistas, de acordo com Bardin (1979), em suas fases: pré-análise ou organização do material coletado nas entrevistas e a adequação dos aspectos específicos para ASPILs Turísticos de Cassiolo *et al.* (2008) nas categorias de interpretação do caso estudado; análise do material através da codificação, categorização e quantificação da informação; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, usando categorias de análise.

A seleção das categorias de análise baseou-se na constatação de alguns aspectos relacionados à abordagem dos ASPILs discutida no referencial teórico desse trabalho, nesse sentido, tem-se cinco categorias, são elas: origem e desenvolvimento do destino; integração de fatores econômicos e sociais da AT em Porto de Galinhas, perfil dos principais atores locais e suas interações, inovação e a sustentabilidade dessa atividade; coordenação das atividades.

Análise de Resultados

Origem e desenvolvimento do destino

A região de PG distingui-se por sua paisagem estética por ser plana e apresentar praias de águas mornas e transparentes e areia clara e fina. O mar compreende trechos calmos por causa dos arrecifes assim como trechos de mar agitado com ondas fortes por se tratar de áreas de mar aberto o que contribui para a prática do *surf* e outros esportes náuticos (França, 2007).

Pseudônimo	Instituição local que representa
Entrevistado 01	Representante poder público local - Diretora de articulação do escritório do litoral da secretaria municipal de turismo, esporte e cultura de Ipojuca;
Entrevistado 02	Representante poder público - Assessor de Gabinete do secretário de turismo de Ipojuca;
Entrevistado 03	Representante SEBRAE - Gestor de Projeto Turismo – Litoral Sul/PE;
Entrevistado 04	Representante PROTUR-PG - proprietária de uma casa de shows na Vila de PG;
Entrevistado 05	Representante PROTUR-PG - produtora e editora do livro anual de PG;
Entrevistado 06	Representante PROTUR-PG - proprietário de pousada; e
Entrevistado 07	Representante PROTUR-PG - proprietário de pousada.

Tabela 1: Relação entre os entrevistados e suas instituições. Fonte: Elaborado pelas autoras.

A origem de PG como um destino turístico é consideravelmente recente sendo mais intensificado apenas com a construção de vias de acesso que ligam o destino à capital do Estado (Recife) e se deu por pressões das Usinas de cana-de-açúcar da região e a hotéis e pousadas pioneiros da praia (Mendonça, 2004). No entanto apenas em 1991 é que o governo Estadual pavimentou a via de acesso a essa localidade. Nessa época mesmo com a construção da estrada, o local ainda não apresenta um sistema de saneamento e distribuição de água potável adequado que atendesse a população fazendo com que residências, pousadas e hotéis mantivessem poços artesianos e fossas sépticas em suas instalações (Mendonça, 2004).

De acordo com o depoimento do Entrevistado 01, percebe-se como se deu o pro-

cesso de estruturação da atividade turística de PG no início da exploração dessa atividade:

[...] o boom em Porto se deu tem 15, 20 anos e foi basicamente com a construção da estrada, antes era um destino de surfistas e depois disso veranistas; o boom se deu porque quatro grandes hoteleiros visualizaram essa vinda pra cá foi e tiveram a visão de induzir, criar o destino turístico. Então quem criou isso aqui como destino foi essa estrutura de hospedagem, foi a iniciativa privada junto com eles vieram bons restaurantes e a comunidade teve essa capacidade de absorver isso então foram criados os serviços que são o passeio de jangada, o de *buggy*, é um maracatu, uma capoeira que acontece [...]



Figura 2: Imagem por satélite de Porto de Galinhas. Fonte: Google Earth (2009)

Mendonça (2004) acredita que na década de 1990 alguns acontecimentos ocorreram em PG e contribuíram para uma efetiva transformação de praia de veraneio em destino turístico. Ele identifica como acontecimento mais relevante a construção dos primeiros hotéis, que contribuiu diretamente para a intensificação do fluxo de turistas no local assim como sua consolidação.

Em relação à origem e ao desenvolvimento da AT, Mendonça (2004) identifica quatro fases distintas que compreende o período entre 1970-2003: primeira onda, veraneio e expansão urbana; segunda onda, expansão para o turismo; terceira onda, consolidação como destino turístico nacional; e quarta onda, implantação do destino turístico internacional.

A primeira onda caracterizada principalmente pelos visitantes durante o veraneio e a expansão urbana do local, consistiu no período que vai do início de 1970 a meados de 1980. Seu principal acontecimento foi a construção dos loteamentos das praias de PG e do Cupe denominados loteamento Recanto de Porto de Galinhas e loteamento Merepe I, II e III. Conforme os loteamentos aconteciam, casas de veraneio iam sendo construídas ao longo da costa, e devido a essas novas construções e reorganização espacial da antiga vila de pescadores e da fazenda de cocos, as configurações de uso e ocupação do solo se modificaram intensamente, ocasionando: extinção da lavoura de coco, destruição das casas de praia dos senhores de engenhos, e realocação das casas de pescadores da beira da praia para casas de alvenaria mais longe da praia deixando a área à beira mar para veranistas e turistas, o que gerou o início da urbanização da vila de Porto de Galinhas. Esse ciclo é encerrado com a inauguração do Hotel Solar de Porto de Galinhas, primeiro estabelecimento hoteleiro deste destino (Mendonça, 2004).

A segunda fase, a da expansão da Atividade Turística, tem início no fim de 1980 até 2000. Essa fase é marcada pela construção e inauguração de vários tipos de pousadas em PG chegando nesse período a oferta de mais de dois mil leitos. A pavimentação da estrada que liga o distrito municipal de Nossa Senhora do Ó à praia de Porto de Galinhas (Rodovia PE-09)

também foi um acontecimento relevante para o fluxo de turistas do local; foi nesse período que foi fundada a Associação dos Hotéis de PG e passaram a inserir o destino no mercado turístico nacional (região Nordeste e Sul do país) e internacional (Europa). No fim desse estágio no início de 2000, o comércio na Vila se intensificou a partir de inaugurações de estabelecimentos de grifes nacionais e pernambucanas nos segmentos de moda, perfumaria e alimentação solidificando a infra-estrutura comercial do destino.

A terceira e quarta onda do turismo de PG é caracterizada principalmente pelo loteamento da praia de Muro Alto destinado às edificações dos primeiros *resorts* do destino e pelo loteamento da praia de Gamboa também para a construção de *resorts* e flats, a realização de obras de saneamento, abastecimento e esgoto na Vila e participação do destino no Programa de Requalificação Urbana do Estado de Pernambuco. Tais transformações no espaço dessa região permitiram que Porto de Galinhas se tornasse um destino turístico receptor de turistas internacionais relevante para o Estado de Pernambuco (Mendonça, 2004).

O destino destaca-se pela diversidade e riqueza do patrimônio natural da região, segundo o Entrevistado 01, o grande diferencial do produto turístico Porto de Galinhas ainda é o patrimônio natural, o respondente justifica seu argumento afirmando que apenas na faixa litorânea do município tem-se nicho de mata atlântica, reserva de restinga, área de estuário, manguezais, formações recifais diferentes tanto em forma de parede como em forma de “lage” (são as piscinas naturais), é presente também na costa patrimônio religioso, engenho e casa de farinha.

Por outro lado, o Entrevistado 07 argumenta que PG apresenta como principal diferencial a estrutura turística, formada ao longo dos anos. Em sua opinião, um dos fatores mais relevantes à atração de visitantes é a proximidade com a capital Recife e a infra-estrutura de mercado que julga atraente, principalmente para o público feminino, além de pontos de apoio, como as praias de: Carneiros, Maragogi e Cabo de Santo Agostinho.

Em relação aos equipamentos turísticos,

tem-se que estes compreendem dois eixos principais: o primeiro refere-se à Vila de Porto de Galinhas até Maracaípe que possui 74,2% desses equipamentos e o trecho da praia do Cupê à Muro Alto que abriga 12,3% dos equipamentos (França, 2007). A infra-estrutura turística é formada por *resorts*, hotéis, pousadas, chalés, bares, restaurantes, barracas à beira mar, locação de automóveis, comércio em geral, passeios de *buggy* e jangada e outros. De acordo com o Plano Estratégico do Turismo do Estado de Pernambuco intitulado “Pernambuco para o Mundo”, o destino apresenta infra-estrutura turística avançada em relação à outros destinos de Pernambuco, como as praias de Tamandaré, Cabo de Santo Agostinho, São José da Coroa Grande, etc. (SETUR-PE, 2008).

Integração de fatores econômicos e sociais da Atividade Turística em Porto de Galinhas

A percepção da importância econômica que a AT representa para a região de PG mostra a relevância dos fatores sociais que a atividade envolve. As preocupações observadas dentro do universo do grupo entrevistado giram em torno da: pressão que os atores e entidades sociais podem exercer sobre o poder público, preservação dos atrativos turísticos do local para que se possa continuar explorando os mesmos, e promoção de eventos que atraiam uma maior quantidade de turistas principalmente durante a baixa estação. Inserido nesse contexto encontram-se ações sociais relevantes que devem ser analisadas.

Faz parte das entidades sociais que atuam em PG as Organizações Não Governamentais (ONGs) socioambientais: Ecoassociados, Hipocampus, Pastoral da Criança, Rodas da Liberdade, Cana Caiana, Criarc e Alfiadas da Praia. De acordo com o depoimento do Entrevistado 01, as duas primeiras estão relacionadas à preservação ambiental, e as demais às questões sociais, como trabalho com crianças e mães de baixa renda, deficientes e cadeirantes, danças tradicionais, e aprendizagem de instrumentos musicais, envolvendo a população carente do município de Ipojuca.

Outros projetos como o “Cultura na Rua” também pode ser percebido. Tal projeto foi desenvolvido pelo grupo PROTUR-PG e de

acordo com a Entrevistado 04, esse projeto integrou a comunidade local com apresentações de música, dança e teatro três vezes por semana na Vila de PG, esse evento foi totalmente patrocinado pelos empreendedores articulados no grupo PROTUR-PG como uma estratégia também de divulgar a cultura local para os visitantes assim como entretê-los durante visitas a Vila. Ainda, de acordo com o depoimento da empresária não foi possível que o projeto durasse por muito tempo uma vez que no início os empresários se empenharam em arcar com os investimentos necessários para a realização do projeto, porém a ausência de um apoio efetivo do poder público dificultou a duração do evento por um período maior em função das dificuldades financeiras encontradas pelo grupo.

A importância de projetos sociais que valorizem a cultura local e a comunidade carente é percebida pelos empresários, principalmente como um atrativo para os turistas, contudo toda a dificuldade encontrada consiste no fato da falta de apoio aos grupos sociais.

A capacitação da população de Ipojuca é um aspecto importante relacionado aos fatores sociais da AT, uma vez que uma das implicações negativas da atividade pode ser ocasionada quando a geração de empregos não abrange a mão-de-obra local como ilustrado por Shiki (2007). Nesse sentido, instituições como o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET-PE) *Campus* de Ipojuca é uma organização importante que contribui para a formação de mão-de-obra local qualificada para atender a demanda originada em PG. Já o SEBRAE-PE contribui para a capacitação dos gestores e empresários que compõem o *tra-de* turístico com vistas a aumentar a qualidade do produto turístico.

Perfil dos principais atores e suas interações

Os principais atores da Atividade Turística de PG encontram-se posicionados nos anéis concêntricos (Barbosa e Zamboni, 2000), conforme a figura 03, a partir do segundo anel, denominado Infra-estrutura Turística. Nesse anel estão os agentes econômicos relacionados diretamente ao

trade turístico e a outras atividades acessórias. O *trade* turístico considerado pelos entrevistados perpassa por: Meios de Hospedagem; Agências e Operadoras de Turismo Nacional e Internacional; Guias Turísticos; Transportes; Alimentação e Bebidas; Comércio Turístico; e Serviços ao Turista.

O entendimento entre esses atores econômicos de que é fundamental manter o turista mais tempo nesse destino, fortalece a cooperação entre as MPEs existentes na Vila de PG e os grandes hotéis e *resorts* atuantes na localidade. O Entrevistado 03 ressalta que ambos necessitam um do outro, quando afirma que:

[...] tem os *resorts*, um grupo bem distinto, e o restante desse grupo que são micro e pequenas empresas, que são as pousadas, bares e restaurantes; então nem os *resorts* sobrevivem sem as micro e pequenas empresas e as pequenas e micro empresas sem eles. Quando o turista vai aos *resorts*, ele quer ir à Vila; ela é formada por micro e pequenas empresas, assim a própria preocupação hoje nas reuniões com os *resorts* é muito grande pela melhoria da Vila e há uma preocupação dos outros componentes do grupo de trabalhar mais com o turista do *resort* então, os componentes estão se aproximando e cada vez mais está se enxergando que um não sobrevive sem o outro [...]

Interagindo com os atores econômicos estão as instituições voltadas à coordenação e ao suporte do turismo. Esses atores, estão inscritos no terceiro anel, intitulado Instituições de Apoio Local, no entanto foi observado que transitam pelo quarto anel, devido as suas interações com outros atores.

É o caso do Poder Público que é entendido pelo Entrevistado 01 como único em suas esferas e instituições: a local através da Prefeitura Municipal de Ipojuca, suas Secretarias e o Conselho Municipal de turismo (COMTUR); a regional, tendo-se o Governo Estadual, sua Secretaria de Turismo, a Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR) e a Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Pernambuco (CPRH-PE); e nacional, com o Ministério do Turismo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o Insti-

tuto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Gerência Regional do Patrimônio da União em Pernambuco (GRPU-PE). Ainda, fazem parte do Poder Público para a entrevistada: Polícia Militar, Civil e Municipal, e a Marinha do Brasil.

O terceiro anel traz as 23 associações de classe locais e seus grupos de atuação coletiva, como o Fórum de Porto de Galinhas e o PROTUR-PG, e as ONGs socioambientais atuantes na localidade. O Entrevistado 01 acredita que a Sociedade Civil e o *trade* estão muito bem representados pelas entidades: em PG, as Associações de Ambulantes, de Artesãos, de Barraqueiros, da Colônia de Pescadores, dos Comerciantes, dos Hotéis, dos Jangadeiros, das Pousadas, dos Proprietários de *Buggy*, dos Restaurantes, dos Surfistas e Escola de Surf; em Maracáipe, as Associações de Artesãos, de Comerciantes, dos Jangadeiros; e nos Bairros: Cupe, Merepe, Recanto, Socó, Salinas, Pantanal e Maracáipe, por suas Associações de Moradores.

Diferente das Associações elencadas, o Fórum de Atores e o PROTUR-PG são organizações informais, estruturas em rede com atores comprometidos que se reúnem para discutir problemas e soluções não só para o *trade* e sua infra-estrutura – que agrega outros serviços, como supermercados, *cyber* cafés, *lan houses*, padarias, lojas de conveniências, posto de gasolina, aluguel de carros e outros – como também para a comunidade local.

Inscritas no quarto anel concêntrico estão as Instituições de Apoio Supra Local que no turismo de PG destacam-se: o planejamento de políticas públicas a partir do Poder Público e suas esferas; o Ensino e Pesquisa a partir dos atores apontados pelos entrevistados, como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o CEFET-PE *Campus* Ipojuca; e os Serviços de Apoio às Empresas, como o SEBRAE-PE, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial em Pernambuco (SENAC-PE) e o Serviço Social do Comércio em Pernambuco (SESC-PE).

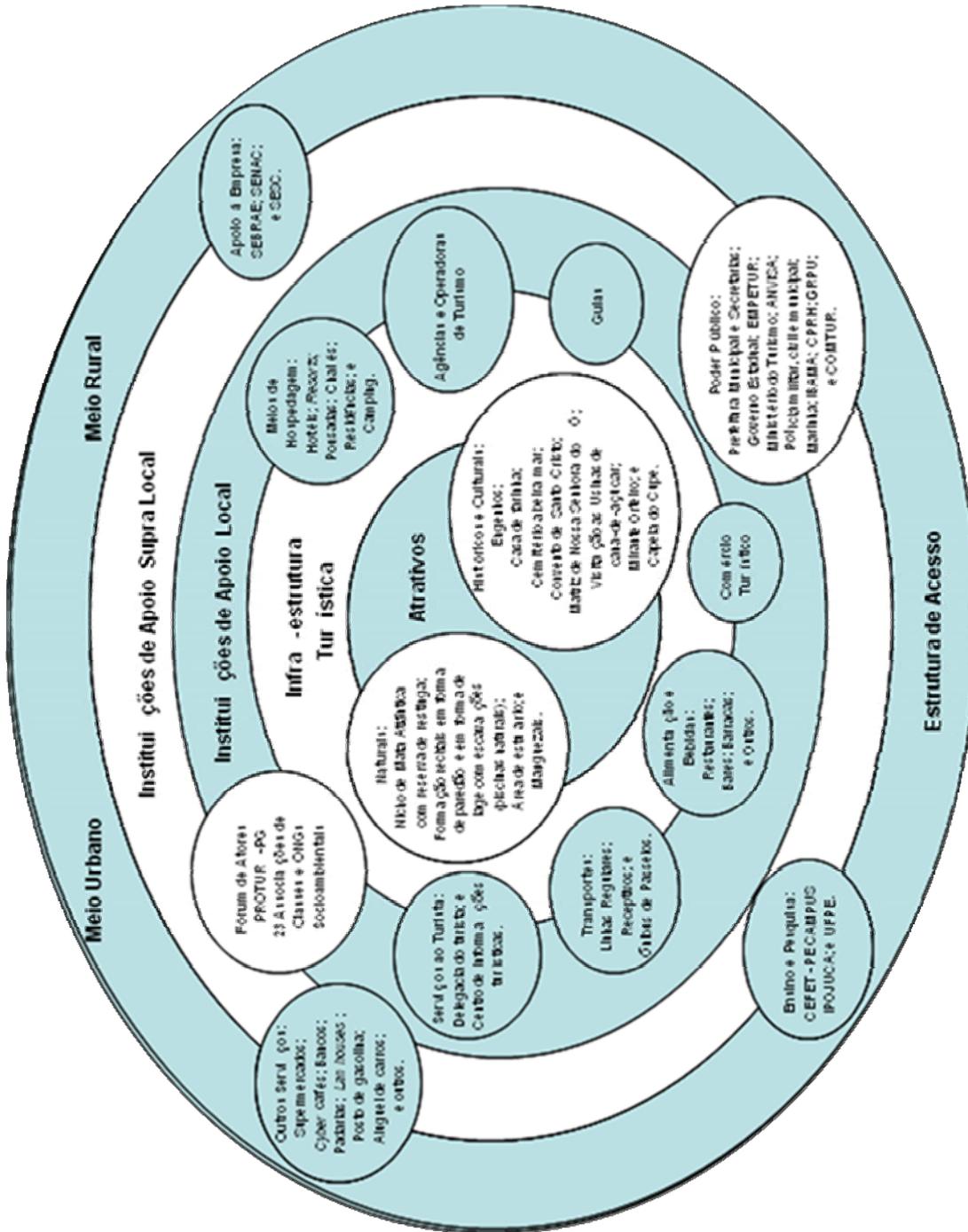


Figura 3: Mapeamento dos Atores da Atividade Turística em Porto de Galinhas/PE. Fonte: Adaptado de Barbosa e Zamboni (2000).

O Entrevistado 01 confirma as parcerias do Poder Local com: a UFPE em pesquisas, o CEFET-PE e o SEBRAE-PE em relação à capacitação, e o SESC-PE na realização de eventos de turismo. O Entrevistado 03 corrobora com ele quando afirma que “[...] deve ter a presença mais próxima da universidade lá dentro para a qualificação de mão-de-obra, acho que a localidade já merecia não é? [...] Ter um centro de pesquisa, de excelência ali em Porto de Galinhas [...]”. A atuação do SEBRAE-PE, em especial da sua Unidade de Negócios Mata Sul, é muito estratégica para o trabalho nesse *trade*. Ele possui um projeto cujo período de realização é de 2007 a 2011, denominado “A qualificação do turismo no litoral sul” que não se resume a qualificação da oferta e à capacitação simplesmente. Esse projeto empreende ações de gestão empresarial através de consultorias sistemáticas. O SEBRAE-PE foi o indutor do processo de formação do PROTUR-PG, como aponta o Entrevistado 03 que também menciona o SENAC-PE como parceiro de eventos. Finalmente, a análise do quinto anel que se refere à competitividade em nível meso diante dos fatores que influenciam o meio urbano e rural e sua estrutura de acesso será realizada *a posteriori*, por não ser objeto desse estudo.

Inovação e a sustentabilidade da atividade turística

Como observado por Cassiolato et al. (2008) a inovação em APLs com atrativos centrais baseados em elementos culturais e turísticos é um aspecto fundamental para assegurar a sustentabilidade econômica do APL. Com base nessa perspectiva, analisou-se como os atores locais entrevistados no destino turístico de PG percebem a questão da inovação do produto turístico desse local.

Identificou-se que os atores locais entendem a inovação do produto turístico como a possibilidade de exploração das diversas potencialidades que o destino apresenta. Dentre as principais potencialidades descritas nas entrevistas estão: os aspectos culturais locais, manifestações folclóricas, gastronomia típica, história do local e roteiros alternativos de visitação no município de Ipojuca abrangendo assim outras áreas que não só as praias da região

de Porto de Galinhas.

Todos os atores entrevistados reconhecem a importância da inovação do destino turístico e delimitam algumas alternativas para agregar outros aspectos locais uma vez que o segmento preponderante na região é o turismo de sol e mar. O Entrevistado 01, representante do poder público local, acredita que o principal foco da AT ainda é produto sol e mar, porém a gestão local já percebe a potencialidade que o município de Ipojuca possui em relação a pulverização da atividade. Com base no depoimento desse entrevistado tem-se que:

[...] então a gente tem um patrimônio cultural considerando os sujeitos, tem um patrimônio cultural considerando os fazeres, que são as rotas internas de interiorização que a gente está fazendo agora, então a gente está organizando as visitas aos engenhos, que não estão no litoral [...] a gente está promovendo também diagnosticando, vendo questões como acessibilidade, atendimento ao turismo, então a gente tem que primeiro criar isso [...] tenho engenhos, um patrimônio religioso a ser visitado, patrimônio histórico nos engenhos de cana-de-açúcar; nós temos o próprio Porto de Suape, o Porto de Suape se a gente pensar num turismo de negócios, se pensarmos num turismo educacional, também é um produto [...] Suape é um dos maiores portos do mundo com estrutura moderna completamente atualizada, tecnologia de ponta [...]

A idéia de explorar outros potenciais como exposto nesse depoimento embora ainda incipiente, uma vez que o segmento sol e praia corresponde a 94,35% do fator decisório da viagem a PG, segundo pesquisa da Secretaria de Turismo de Pernambuco realizada em 2009 sobre o perfil do turismo em Ipojuca (SETUR, 2009). Ainda assim, é percebido que as estratégias de promoção do destino, analisadas no conteúdo do material promocional pela Secretaria Municipal de Turismo de Ipojuca e divulgado em eventos nacionais e internacionais, incluem a apresentação de um mix dos atrativos encontrados em Porto de Galinhas e entre eles estão trilhas pelas plantações de cana-de-açúcar nas imediações das usinas, passeios em embarcações típicas

nos manguezais da região onde são encontrados áreas de repovoamento de cavalos-marinhos e atrações históricas como a visita à igrejas, casas de engenho e mirante.

Da mesma forma, representantes do grupo PROTUR-PG corroboram com a idéia de que apesar o segmento sol e mar ser o principal foco da região, o turista atualmente passa a buscar outros elementos no destino turístico que não apenas o conforto oferecido pelos meios de hospedagem, a contemplação de paisagens e os pontos comerciais, buscam também elementos relacionados a cultura local, gastronomia, roteiros alternativos relacionados ao ecoturismo e ao patrimônio histórico da região. Percebe-se então que atores do *trade* turístico de PG já tem consciência de que o produto sol e mar é limitado e pode não sobreviver por muito tempo, uma vez que, foi relatado pelos atores locais, primeiro, que o turista atualmente passa a buscar outros elementos no destino turístico, relacionados a experiência deles no local, em segundo lugar o município de Ipojuca apresenta um potencial pulverizado seja pela diversidade dos atrativos naturais que o município apresenta seja pelos roteiros alternativos que podem ser implementados e ainda pelos aspectos socioculturais da região. Por outro lado, o grupo acredita na potencialidade e necessidade de ações e articulação com o poder público para que se possa de fato explorar tal potencial turístico do local.

Conforme o depoimento de Entrevistado 03 a inovação não seria apenas refletir sobre as alternativas por si só, mas ao mesmo tempo refletir e executar tais alternativas para que assim possase obter produtos e serviços inovadores do turismo. Apesar de reconhecer que a inovação do produto Porto de Galinhas caminha a passos lentos algumas ações já começam a ser observadas. Quando questionado sobre exemplos de ações que seguem em direção a inovação do produto turístico o entrevistado assinalou algumas ações envolvidas no projeto da instituição que abrange todo o litoral sul do Estado de Pernambuco, tais como: a personalização do artesanato de PG, nesse caso há a intenção em tornar o artesanato feito na região um tipo específico que só possa ser encontrado e adquirido nesse local; e estórias e contos regionais que possam ser mais bem explorados e agregar valor ao

destino, e nesse sentido o SEBRAE publicou sob o nome de “contos e assombrações” um material informacional que relata estórias contadas pelos próprios moradores sobre alguma lenda ou fato real que aconteceu naquele local.

A tabela 2 permite a visualização da variedade de alternativas que ainda podem ser exploradas no destino, porém, apesar de todos os atores entrevistados reconhecerem o potencial e necessidade de desviar o foco atual, concentrado no segmento sol e mar, não foram encontradas ações e/ou projetos mais consistentes em direção a agregação de outros elementos ao produto turístico comercializado atualmente.

Coordenação das atividades

As Atividades Turísticas em PG não possuem um grupo gestor formal ou estrutura de governança, pois se encontra em fase de fortalecimento e articulação pelo SEBRAE-PE da rede de atores locais e de grupos recém formados, como o PROTUR-PG, como relatado pelo Entrevistado 03, que argumenta que o SEBRAE-PE é um articulador e catalisador do processo de articulação entre os atores locais e especificamente no caso de PG o *trade* encontrava-se desarticulado e desintegrado e devido a algumas dinâmicas realizadas por ele os integrantes foram se aproximando para originar o grupo PROTUR-PG.

O Entrevistado 01 corrobora com o Entrevistado 03 no que se refere à importância do PROTUR-PG e elenca mais dois grupos informais, considerados fortes dentro da rede de atores: o Fórum de Atores de Porto de Galinhas e as Associações de Classe ligadas ao turismo na localidade, em especial a Associação de Comerciantes e de Hotéis. E explica:

[...] o fórum é exclusivo das representações sociais; é exclusivo dos atores sociais e não inclui a prefeitura, a prefeitura pode ir como convidada, mas ela não integra o fórum, aí tem outros dois setores existe um grupo chamado PROTUR – PG e as associações [...] no PROTUR-PG todos que se interessam podem dar um palpite, isso é sobre a possibilidade de manifestação de todos [...]

Alternativas e potencialidades sugeridas pelos atores locais

Artesanato	Personalização do artesanato de local;
Gastronomia	Circuitos gastronômicos valorizando a cozinha típica;
Manifestações culturais	Eventos culturais e valorização da cultura local;
Rota dos engenhos	Criação de roteiros de visitação aos Engenhos do município;
Ecoturismo	Trilhas e passeios pelas áreas de preservação ambiental;
Estórias e contos locais	Publicação de lendas e estórias da região;
Visitações ao Porto de Suape	Visitas a um dos maiores e mais bem equipados Portos do mundo.

Tabela 2: Potencial Inovador de Porto de Galinhas. Fonte: Elaborado pelas autoras

O Entrevistado 01 completa afirmando que o PROTUR-PG surgiu de seminários desenvolvidos pelo SEBRAE-PE e que também foram abraçados pelo Ministério do Turismo e pela EMPETUR, além de possuir vínculo com associações locais. E nos esclarece:

[...] o grupo PROTUR-PG está vinculado à associação de comerciantes que é um grupo forte até porque a associação de comerciantes é mais abrangente do que as outras, porque engloba a associação de hotéis, a associação de pousadas [...].

Para o Entrevistado 01, o grupo PROTUR-PG é mais amplo que um grupo de associados, pois em suas reuniões seus participantes planejam e discutem as Atividades Turísticas que serão executadas pelas associações, de acordo com seus interesses individuais e coletivos. O Entrevistado 03 acredita que a união desses atores traz pressões para o Poder Público, de forma positiva, construtiva, para a realização de políticas públicas voltadas à melhoria da infra-estrutura de PG ao seu desenvolvimento local, e também pode culminar para a consolidação de um Arranjo Produtivo Local Turístico nessa localidade com o apoio de todos os atores envolvidos no turismo.

Considerações Finais

Em relação à inovação e à sustentabilidade da AT vale ressaltar que o conceito de inovação percebido por meio da análise do conteúdo das entrevistas resume-se à mudança das manifestações culturais e do patrimônio histórico do município de Ipojuca, ao apelo ao turismo ecológico e à valorização da gastronomia e artesanato regional, o que evidencia aspectos tanto da inovação incremental como da inovação organizacional apresentada por Lastres e Casiolato (2005), uma vez que consiste na introdução de um elemento novo na maneira de organizar a “produção” e comercialização do produto turístico sem, contudo, alterar radicalmente a estrutura produtiva atual no foco do segmento sol e mar para a exploração de outros potenciais do local.

O mapeamento dos atores da Atividade Turística em PG revelou que as relações internas no *trade* turístico são fortes e integradas, a partir das Associações e do Fórum de Atores, no entanto apresentam-se ainda desarticuladas com pouca interação entre o *trade* e o Poder Público local. As Atividades Turísticas não possuem uma estrutura de governança formalizada, encontrando-se no estágio inicial de fortalecimento dos grupos informais existentes, induzido pelo SEBRAE-PE. Desse forma, o estudo conclui que esse aglomerado turístico encontra-se

no estágio Inicial de APLs Turísticos proposto por Gollub (2005). No entanto, tende a evoluir pra o estágio Emergente pela consolidação de suas relações de cooperação entre seus atores e do incentivo de políticas públicas voltadas ao turismo.

As limitações de pesquisa ocorreram devido à ausência de atualização do Inventário Turístico (última versão em 2003), à dificuldade na obtenção de informações oficiais sobre a rede de atores e à acessibilidade das pesquisadoras a outros atores, como Instituições de Ensino e Pesquisa, ONGs e Comunidade Local, além do fator tempo e custo de operacionalização desse estudo. Sugere-se como pesquisas futuras, para a continuidade desse trabalho, a análise da competitividade turística a partir de sua estrutura de acesso aos meios urbano e rural desse destino, e as políticas públicas locais e nacionais voltadas ao desenvolvimento do turismo em Porto de Galinhas.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, Maria Alice C. e Zamboni, Roberto A.
2009 *Formação de um cluster em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito – MS*. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_2000/td_772.pdf>. Acesso em: Maio 2009.
- Bardin, Laurence
1979 *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beni, Mário Carlos
2004 *Análise Estrutural do Turismo*. 10ª ed. São Paulo: Editora Senac.
- Butler, R.
1999 “Sustainable Tourism: A State of the Art Review”. *Tourism Geographies*, 1:7–25.
- Cassiolato, J. E. e Lastres, H. M. M.
2008 “Discussing innovation and development: converging points between the Latin American school and the innovation systems perspective?” *Globelics Working Paper Series*, 8(2).
- Cassiolato, J. E., Matos, Marcelo P. de e Lastres, Helena M. M. (orgs.)
2008 *Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento, criatividade e cultura*. Rio de Janeiro: E-papers.
- Damanpour, F.
1991 “Organization innovation: a meta analysis of effects of determinants and moderators”. *Academy of Management Journal*, 34:355-390.
- Droulers, Martine e Milani, Carlos R. S.
2002 *Desenvolvimento local e turismo em Tarrafal - Cabo Verde*. Paris: UNESCO.
- Egler, Claudio A. G. e Rio, Gisela A. Pires do.
2008 “Turismo e Desenvolvimento Local no Estado do Rio de Janeiro”. In: *VIII Encontro Nacional De Turismo Com Base Local*. Anais, Curitiba.
- França, A. L. G. de.
2007 *O turismo em Porto de Galinhas - PE: Políticas de desenvolvimento e o desafio da sustentabilidade*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. Mestrado em gestão políticas ambientais. Recife.
- Franklin, A. e Crang, M.
2001 “The trouble with tourism and travel theory?” *Tourists Studies*, 1:5-22.
- Garrido, J. M. D. A.
2001 *Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, Clusters e redes*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Mestrado em Administração. Salvador.
- Godoi, Christiane K. e Mattos, Pedro L. C. L. de.
2006 “Análise de entrevistas não estruturada: da formalização à pragmática da linguagem”. In: Godoi, C. K., Bandeira-de-Melo, R. e Silva, A. B. da (org). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva.
- Gollub, James et al.
2005 *Using cluster-based economic strategy to minimize tourism leakages*. São Francisco: GEDP.
- Hall, C. M., Williams, A. M. e Lew, A. A.
2004 “Turismo: Conceitos, instituições e temas”. In: Lew, A. A., Hall, C. M. e Williams, A. M. *Compêndio do Turismo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ipojuca
2009 *Dados econômicos do município de*

- Ipojuca*. Disponível em: <<http://www.ipojuca.pe.gov.br/>>. Acesso em: Abril 2009.
- Jafari, J.
2005 “El Turismo como Disciplina Científica”. *Política y Sociedad*, 42(1):39-56.
- Lastres, H. M. M. e Cassiolato, J. E.
2005 “Innovation systems and local productive arrangements: new strategies to promote the generation, acquisition and diffusion of knowledge”. *Innovation: Management, Policy & Practice*, 7(2):172-187.
- Lima, Manolita C.
2004 *Monografia: a engenharia da produção acadêmica*. São Paulo: Saraiva.
- Malhortra, N. K.
2001 *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Mamberti, Marina M. S. e Braga, Roberto
2004 “Arranjos Produtivos Turísticos e Desenvolvimento Local”. In: *Seminário Internacional: O Desenvolvimento Local Na Integração: Estratégias, Instituições Políticas*, 1, Rio Claro: Unesp.
- Mendonça, Luís C.
2004 *A invenção de Porto de Galinhas: História, empreendedorismo e turismo*. Recife: Persona.
- Merigue, Geancarlo de L.
2005 “O desenvolvimento de arranjos produtivos locais no turismo: o caso da região turística da costa leste de Mato grosso do Sul”. *Caderno Virtual de Turismo*, 5(1):7-14.
- Merriam, Sharan B.
1998 *Qualitative research and case study applications in education*. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass.
- Moreira, Daniel A. e Queiroz, Ana Carolina S. (coords).
2007 *Inovação organizacional e tecnológica*. São Paulo: Thomson Learning.
- Ministério do Turismo do Brasil
2007 *Plano Nacional do Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://institucional.turismo.gov.br>>. Acesso em: Fev. 2009.
- Mytelka, L. e Farinelli, F.
2000 *Local clusters, innovation systems and sustained competitiveness*. Maastricht, Netherlands: United Nations University.
- Mytelka, L. e Farinelli, F.
2003 “From local clusters to innovation systems”. In: Cassiolato, J. E., Lastres, H. M. M. e Maciel, M. L. (eds.). *Systems of innovation and development*. Cheltenham, UK: Edward Elgar.
- PAIVA, Maria das Graças M. V.
1995 *Sociologia do Turismo*. Campinas, SP: Papyrus.
- Patton, Michael Quinn
2002 *Qualitative research & evaluation methods*. 3 ed. Thousand Oaks: SAGE.
- Pereira, A. J.
2005 *Sustentabilidade turística: Uma análise dos problemas de gerenciamento na faixa de praia em Porto de Galinhas - PE*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Mestrado em Geografia. Recife.
- Petrocchi, M.
2001 *Gestão de pólos turísticos*. São Paulo: Futura.
- Saarinen, J.
2006 “Traditions of sustainability in tourism studies”. *Annals of Tourism Research*, 33(4):1121-1140.
- Sampaio, Carlos A. C., Mantovaneli Jr., O. e Pellin, V.
2004 “Arranjo produtivo local como estratégia que promove o ecodesenvolvimento: análises das experiências de Bonito (MS), Lagoa de Ibiraguera (Garopaba e Imbituba) (SC), e Santa Rosa de Lima (SC)”. In: *II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*, Anais, Santa Cruz do Sul.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
2007 *Pequena Empresa Predomina na Cadeia Produtiva do Turismo*. Agência SEBRAE de Notícias. Disponível em: <<http://asn.interjornal.com.br>>. Acesso em: Jan. 2007.
- Selva, Vanice
2000 “Le Tourisme Et La Rédefinition De L’espace Des Communautés Du Littoral Nord-Est Du Brésil”. In: Jorge Umbelino. (Org.). *Soutenable Tourism*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- SETUR-PE – Secretaria de Turismo de Pernambuco
2008 *Pernambuco para o Mundo: Plano*

- Estratégico de Turismo de Pernambuco*
Disponível em:
<<http://setur.pernambuco.googlepages.com/PlanoEstrategicodeTurismodePE.pdf>>
Acesso em: Abril 2009.
- 2009 *Destinação PE*. Disponível em: <<http://www2.setur.pe.gov.br/web/setur/home>>. Acesso em: Abril 2009.
- 2009 *Perfil do turismo receptivo das praias de Ipojuca*. Disponível em: <<http://www2.setur.pe.gov.br/web/setur/home>>. Acesso em: Maio 2009.
- Shiki, Simone de F. N.
2007 *Estado, Políticas Públicas e Desenvolvimento Local: sustentabilidade do turismo no Nordeste Brasileiro*. Tese (doutorado). Universidade de Brasília: Brasília.
- Smith, S. L. J.
2004 “A dimensão do turismo global: velhos debates, novos consensos e desafios contínuos”. In: Lew, A. A., Hall, C. M. e Williams, A. M. *Compêndio do Turismo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Yázigi, Eduardo
2001 *A alma do lugar*. São Paulo: Contexto.
- Yin, Robert K.
2005 *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3ª ed. Porto alegre: Bookman.

Recibido: 01/06/2009
Reenviado: 14/09/2009
Aceptado: 25/09/2009
Sometido a evaluación por pares anónimos